



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2023 – Classe dos Adultos

Título: A Igreja de Cristo e o Império do Mal — Como viver neste Mundo dominado pelo espírito da Babilônia

Comentarista da Lição: Douglas Baptista

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 16 de Julho de 2023

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 3

O PERIGO DO ENSINO PROGRESSISTA

TEXTO ÁUREO

“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.” (2Tm 3.1)

VERDADE PRÁTICA

Os ensinos progressistas **buscam desconstruir a fé cristã por dentro** e afastar as pessoas do verdadeiro cristianismo bíblico, tornando-as meras militantes de causas sociais.



Canal Auxílio EBD
Comentário por: Ev Luiz Oliveira

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1Pe 1.15,16

As Escrituras advertem o cristão a viver em santidade

Quinta – Ap 22.18,19

Ninguém pode acrescentar ou retirar coisa alguma das Escrituras

Terça – 2Tm 3.16,17

A Bíblia é a única revelação escrita de Deus para a humanidade

Sexta – Rm 12.7

Exortação à Igreja acerca da dedicação ao ensino das Escrituras

Quarta – 2Pe 1.21

As Escrituras são a verdade plena de Deus, dada pelo Espírito Santo

Sábado – Rm 12.1,2

É preciso manter-se em comunhão com Deus e permanecer separado das armadilhas do pecado

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Timóteo 3.1-9

- 1** – Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos;
- 2** – porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,
- 3** – sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons,
- 4** – traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus,
- 5** – tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.
- 6** – Porque deste número são os que se introduzem pelas casas e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências,
- 7** – que aprendem sempre e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.



8 – E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé.

9 – Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesto o seu desvario, como também o foi o daqueles.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos alguns perigos do ensino progressista à fé cristã bíblica. Fazem parte do arcabouço progressista o liberalismo teológico, o teísmo aberto, a teologia da libertação, bem como suas derivadas, tais como: teologia feminista, teologia negra, teologia queer etc. O propósito básico desses movimentos teológicos é desconstruir a moral cristã, implodir a ortodoxia bíblica e corromper a fé bíblica por dentro da igreja evangélica.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Elencar os elementos que descaracterizam o cristianismo bíblico; II) Explicar as principais teorias progressistas; III) Aplicar elementos que refutam o ensino progressista.

B) Motivação: É muito provável que você já tenha ouvido algumas preleções em que há uma insistente ênfase em desconstruir postulados que sempre foram caros ao cristianismo bíblico. Em relação a isso, o apóstolo Paulo diz que estamos diante de pessoas orgulhosas, tomadas por desejo doentio por discussões a respeito de palavras, fazendo falsas acusações a respeito da piedade como uma mera fonte de lucro; trata-se, pois, de uma mente pervertida, privada da verdade (1Tm 6.3-5).

C) Sugestão de Método: Em 2022, um vídeo de uma militante política circulou nas redes sociais. Esse vídeo é revelador. Nele, há uma fala claramente a respeito da estratégia de militantes atuarem na Escola Dominical das igrejas evangélicas, principalmente, nas classes infantis, onde há maior necessidade de voluntários para o trabalho. Você pode procurar esse vídeo na internet, pois ele foi viralizado. Em seguida, alerte os alunos a respeito do que uma ideologia progressista pode fazer na mente de uma pessoa. Sim, deixe claro que há pessoas em nosso meio que acreditam piamente



que precisam “converter” os evangélicos para ler a Bíblia de uma maneira mais progressista. Esse fenômeno é real.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Ao final desta lição, estimulemos aos alunos a reafirmarem a autoridade da Bíblia para toda prática e fé, a conhecer e a ensinar as grandes doutrinas da Palavra de Deus e, finalmente, a cultivar uma vida de santidade ao Senhor.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 94, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Pressuposições do Intérprete e do Teólogo Pentecostal”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda a reflexão a respeito da autoridade do texto bíblico; 2) O texto “Purificando o Crente”, ao final do terceiro tópico, amplia a reflexão a respeito da ênfase na santificação do crente.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos que os ensinoss progressistas enfraquecem a autoridade da Bíblia.

Conforme veremos durante a lição, trataremos de algumas teologias que causam apenas o mal àqueles que as segue. É importante pontuarmos que, por progressistas consideramos todos aqueles que, ao invés de obedecer aos mandamentos bíblicos e se sujeitar a eles, buscam mudá-los, para que se adaptem ao seu modo de vida.

Suas heresias propagam que as Escrituras contêm erros, que Deus não é soberano e que o sobrenatural é um mito.



Canal Auxílio EBD
Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Percebam aqui alguns pontos defendidos pelos progressistas. Esses pontos afrontam diretamente muitos pontos vitais da teologia bíblica, como a inerrância das Escrituras, a soberania de Deus e a continuidade dos dons espirituais, entre outros.

São indiferentes à doutrina bíblica do pecado, relativizam os valores morais e defendem a necessidade de “ressignificar” a fé cristã.

Falar sobre pecado incomoda àqueles que desejam viver de acordo com o desejo do seu coração. Para tentar acabar com esse incômodo, os progressistas buscam desconstruir a doutrina do pecado e dos valores morais defendidos pelas Sagradas Escrituras, pois eles têm o hedonismo guiando seu sistema de valores.

Por conseguinte, seus ensinoss progressistas resultam na descaracterização do cristianismo bíblico.

Por descaracterização o comentarista quis dizer que, se tirarmos esses fundamentos que sustentaram por muitas décadas a mensagem do Evangelho, o que sobra é algo sem sabor, conforme o Senhor Jesus alertou em **Mt 5.13 – ARC**:

“Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens”.

Nesta oportunidade, verificaremos alguns de seus heréticos conceitos e os meios espirituais pelos quais a Igreja deve resistir aos seus efeitos maléficos (Jd 1.3).

Segundo o comentarista pontuou, estudaremos alguns dos pontos defendidos pelos progressistas, que são contrários à sã doutrina. Precisamos conhecer as armas dos nossos inimigos, para que possamos nos defender mais eficazmente.

Palavra-Chave: *Progressismo*



I. A DESCARACTERIZAÇÃO DO CRISTIANISMO

1. A deterioração moral. A expressão bíblica “últimos dias” faz alusão ao período anterior à volta de Cristo, sendo retratado como um tempo “extremamente difícil” (2Tm 3.1). O apóstolo Paulo alerta que o comportamento humano estará associado à impiedade, caracterizada pela profunda degradação moral (2Tm 3.2-4). Por isso, a lista paulina é uma descrição da escalada dos pecados na sociedade.

A exemplo do que ocorreu no início da humanidade, um pouco antes do dilúvio, a Bíblia nos informa que a iniquidade teve um enorme crescimento. Leiamos **Gn 6.5 – NVT**:

“O Senhor observou quanto havia aumentado a perversidade dos seres humanos na terra e viu que todos os seus pensamentos e seus propósitos eram sempre inteiramente maus”.

Da mesma forma que ocorreu ali, estamos vendo ocorrer nos nossos dias. A iniquidade tem se multiplicado na terra e, a cada dia que passa, a humanidade está numa situação ainda mais difícil. O Senhor Jesus nos alertou que a iniquidade não apenas aumentaria nos fins dos tempos, mas se multiplicaria. Leiamos **Mt 24.12 – ARC**:

“E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará”.

E o enfraquecimento da doutrina bíblica e o relativismo, que não aceita norma moral absoluta, instigam a má conduta da humanidade.

Conforme tratamos na Lição 1, o espírito da Babilônia, que consideramos ser a cultura mundana, tem operado no coração daqueles que não servem a Deus, afastando-os ainda mais de qualquer conhecimento do Evangelho. Esse afastamento faz com que a humanidade se afunde, cada vez mais, em práticas contrárias à Palavra de Deus. Corroborando com essa situação temos os progressistas “evangélicos”, que estão pregando e ensinando um evangelho modificado e diluído, que não tem poder para salvar ninguém dos seus pecados. Pelo contrário, esse evangelho falso aprisiona ainda mais aqueles que lhe dão ouvidos.



O atual e alarmante crescimento do pecado é uma indicação de que já vivemos esses últimos dias.

Não temos nenhuma dúvida de que estamos vivendo no tempo do fim.

Não obstante, apesar das investidas heréticas, a Bíblia nos adverte a viver em santidade em qualquer época da jornada cristã (1Pe 1.15,23-25).

Na sequência do texto lido em Mt 24.12, temos uma exortação clara do Senhor Jesus em relação à perseverança. Leiamos **Mt 24.13 – ARC**:

“Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo”.

Somos exortados a perseverar amando, seguindo e obedecendo aos mandamentos do Senhor, se quisermos alcançar a salvação.

2. A erosão da ortodoxia. O ensino progressista representa um ataque teológico à ortodoxia bíblica.

Conforme vimos na Lição 1, ortodoxia significa crença correta, ou seja, defender o que a Bíblia ensina de forma a não aceitar qualquer desvio. Conforme o comentarista pontuou, os progressistas trabalham para mudar os padrões baseados na Palavra de Deus.

Suas teses reduzem o texto bíblico a um mero registro de experiências religiosas.

O comentarista quis dizer é que os progressistas buscam desmerecer as verdades absolutas da Palavra de Deus, querendo reduzi-las a meras experiências humanas.

Desse modo, o fundamento da fé cristã é questionado, isto é, a autoridade bíblica é rejeitada e suas verdades negligenciadas; o conteúdo doutrinário cede espaço para a cultura, o entretenimento e ao resultado a qualquer custo; os cristãos tornam-se “mais amigos dos deleites do que amigos de Deus” (2Tm 3.4); a vida em igreja fica desprovida



do poder do Espírito, sendo incapaz de ser instrumento de transformação do caráter das pessoas (2Tm 3.5; 2Co 4.2,3).

Percebam as manobras dos progressistas elencadas pelo comentarista. Todas elas visam enfraquecer as bases fundamentais da nossa fé, entre elas a inerrância da Bíblia e a Palavra de Deus como nossa única regra de fé e prática. Ao invés de seguir as ordenanças da Palavra de Deus, os progressistas incluem na sua teologia outras fontes de autoridade, como a cultura e o entretenimento, que em algumas situações se torna até uma espécie de deus.

Portanto, não podemos negociar a verdade de que a Bíblia é a única revelação escrita de Deus, dada pelo Espírito Santo, capaz de constranger a consciência dos pecadores (2Tm 3.16,17).

Aqui o comentarista afirma, com propriedade, que não podemos renunciar à nossa confiança e obediência à Palavra de Deus, por causa de algum “novo evangelho”. Para aqueles que buscam alcançar a salvação em Cristo Jesus, não há atalhos. O único caminho é através do Senhor Jesus.

3. A corrupção da fé. Com o caráter humano maculado e a corrosão da ortodoxia, promovidos pelo progressismo no ensino, o cristianismo e a fé bíblica são descaracterizados. Não por acaso, o apóstolo Paulo acrescenta as práticas dos falsos cristãos (2Tm 3.2-4) à repulsiva conduta da luxúria e de várias concupiscências (2Tm 3.6).

Entendam que esse é o resultado encontrado em muitas igrejas e comunidades, que se deixaram envolver pelo canto da sereia, ou seja, pelo discurso envolvente e mentiroso dos progressistas. Porém, aqueles que estão buscando servir a Deus com sinceridade e verdade acabam percebendo que o evangelho progressista não é o mesmo Evangelho de Cristo Jesus. O evangelho hedônico, ou seja, que busca o prazer e o “direito de ser feliz” está se espalhando rapidamente por algumas denominações. Que o Senhor continue a iluminar a nossa mente, através da leitura e do estudo da Palavra de Deus, para que não sejamos enganados por esses lobos em pele de cordeiro.



Os hereges cativam as pessoas por meio da sedução e do engano. Escravos que são das paixões, eles acreditam que os prazeres do corpo não podem contaminar a alma.

Conforme já citado, esses obreiros da iniquidade usam das armas do engano para iludir as multidões que estão indo às igrejas apenas atrás de bênçãos materiais. Quando alguém está mais preocupado com o que é terreno do que com o que é espiritual, normalmente essa pessoa está escravizada por Mamom.

Por isso, os pecados morais, a libertinagem e o abuso do corpo são tolerados, tais como: a prostituição, a ideologia de gênero, as drogas, o aborto, o relativismo moral etc.

Aqui o comentarista afirma que, para esses obreiros da iniquidade, as pautas defendidas pelos inimigos da Igreja são abraçadas e apoiadas, pois já perderam toda essência cristã, sobrando, apenas, a ganância e a mentira.

A rebeldia e a ausência de genuína conversão os impedem de alcançar o conhecimento da verdade (2Tm 3.7).

O comentarista tocou em outro ponto importante: os progressistas não nasceram de novo, pois não desejam se submeter ao verdadeiro ensino das Sagradas Escrituras.

Por fim, o engano desses mestres e seus seguidores será objeto do juízo divino (2Tm 3.8).

Já citamos essa questão em várias lições. Tudo o que o homem fizer por meio do corpo haverá a prestação de contas diante do Senhor. Leiamos **Rm 14.12 – ARC**:

“De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus”.



SINOPSE I

A deterioração moral, a erosão da ortodoxia e a corrupção da fé são elementos que descaracterizam o cristianismo bíblico.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

PRESSUPOSIÇÕES DO INTÉRPRETE E DO TEÓLOGO PENTECOSTAL

“Finalmente, é importante examinarmos o que nós, intérpretes, trazemos de nosso mundo, e acrescentamos ao texto (pressuposições). Primeiro: tenhamos um compromisso com a inspiração verbal e plenária. Os métodos supra delineados devem afirmar esse ponto de vista. Prestemos atenção a todo o conselho de Deus, e evitemos a ênfase exagerada num só tema ou texto. Doutra forma, surge um *cânon* dentro de um *cânon*, que é outro erro grave. E que, na prática, traçamos um círculo dentro do círculo maior (a Bíblia), e dizemos, na prática, que essa parte assim delineada é mais inspirada do que o resto. Se derivarmos a teologia só de uma parte selecionada da Bíblia, acontecerá a mesma coisa.

É importante, portanto, que o pentecostal tenha uma base e um ponto de referência realmente bíblicos e pentecostais. Primeiro: deve crer no mundo sobrenatural, especialmente em Deus, que opera de forma poderosa e revela-se na história. Os milagres, no sentido bíblico, são ocorrências comuns. Na Bíblia, ‘milagre’ refere-se a qualquer manifestação do poder de Deus, e não necessariamente a um evento raro ou incomum. Além disso, outros poderes no mundo sobrenatural, quer angelicais (bons), quer demoníacos (maus), penetram em nosso mundo e aqui operam. O pentecostal não é materialista nem racionalista, mas reconhece a realidade da dimensão sobrenatural” (HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, pp.61,62).



AUTORIDADE DAS ESCRITURAS

“O escopo da autoridade das Escrituras é tão extensivo como a própria autoridade de Deus em relação a todas as áreas da existência humana. Deus está acima de todas as áreas de nossa vida, e fala a todas elas mediante a sua Palavra. A autoridade da Palavra escrita é a autoridade do próprio Deus. A Bíblia não é meramente um registro da autoridade de Deus no passado, mas continua sendo a autoridade de Deus, hoje.” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, editada pela CPAD, pp.94-98.

II. AS TEORIAS PROGRESSISTAS

1. A desconstrução da Bíblia. O ensino progressista é o desdobramento do liberalismo teológico. Sua principal característica é o repúdio à inspiração e inerrância da Bíblia (2Tm 3.16).

Percebam a estratégia utilizada pelos obreiros da iniquidade: remover os fundamentos da fé genuinamente bíblica. Eles trabalham para tornar os ensinamentos da Palavra de Deus irrelevantes, ou seja, sem valor. E, para isso, se utilizam de mentiras e do poder do engano e da sedução, da mesma forma que a serpente fez com Eva no Jardim do Éden.

A ênfase do Progressismo repousa no antropocentrismo (homem como centro). Esse ensino produz pessoas egocêntricas e retira a convicção do pecado (2Tm 3.2).

Quando Deus é tirado do centro da adoração e obediência, qualquer coisa que ocupar esse lugar vai levar o homem à ruína. E, no caso dos progressistas, a luta é para tornar o homem como o centro de tudo, para então, seguir na busca pelo prazer a qualquer custo.

O parâmetro progressista é de reinterpretação das Escrituras para satisfazer a concupiscência humana (2Tm 4.3).



Conforme citado, quando Deus é substituído pelo homem como o centro das atenções, todo tipo de corrupção começa a ser praticada, para que os desejos do coração do homem sejam satisfeitos.

Então, propaga-se um “evangelho” em que a salvação do homem ocorre por meio de uma reforma social com a relativização do pecado, da moral e da fé bíblica (Gl 1.7-10).

Aqui temos o completo afastamento do real poder do Evangelho, que é de transformação. Busca-se adaptar, conforme já citado, o evangelho ao desejo do homem, ignorando o real significado bíblico da salvação.

Assim, o termo “progressista” refere-se às teorias que se distanciam do cristianismo bíblico, em especial na deturpação das doutrinas e dos valores cristãos (Fp 3.18,19; 2Pe 2.19).

Ou seja, o termo deve ser aplicado àqueles que buscam mudar os fundamentos do verdadeiro Evangelho de Cristo. Os defensores dessa malfadada teologia são servos do nosso inimigo.

2. O Teísmo aberto. Outra corrente da teologia liberal/progressista é o ensino do teísmo aberto. Nessa teologia, Deus é limitado, não conhece o futuro em detalhes, não exerce o controle absoluto sobre o universo e nem sobre a vida humana.

Percebamos mais uma “teologia” humanista, que visa agradar aos anseios humanos. Eles pintam um deus limitado e finito, que em nada representa o nosso Deus Todo-Poderoso. O Pai se apresenta a Abrão como o Deus Todo-Poderoso. Leiamos **Gn 17.1 – ARC**:

“Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o Senhor a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença e sê perfeito”.

Afirma-se que o conhecimento divino das coisas que estão por acontecer depende das ações livres dos homens.



Outra mentira de Satanás. A Bíblia afirma, claramente, que em Cristo estão escondidos todos os tesouros da ciência e da sabedoria, e que Deus é onisciente, onipresente e onipotente.

Rejeita-se o conceito de presciência em que Deus sabe todas as coisas antecipadamente. Nessa heresia, Deus foi surpreendido pelo pecado no Éden e forçado a redesenhar a história (Gn 3.8-19).

Outra mentira do nosso inimigo. A Bíblia afirma que o Cordeiro de Deus foi morto antes da fundação do mundo, significando que Deus já sabia que o homem iria pecar e que precisaria de um Salvador. O Plano da Salvação em Cristo Jesus já estava desenhado por Deus antes dEle criar o homem. Isso é uma prova clara da onisciência de Deus. Leiamos **Ap 13.8 – ARC**:

“E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”.

Essa ênfase extremada nas decisões do homem sacrifica a soberania de Deus, e a autolimitação divina anula o que a Bíblia ensina sobre a queda e a corrupção do gênero humano, afetando assim a doutrina da providência divina e da presença do mal moral no mundo.

Em resumo, essa teologia defende o absurdo de que Deus apenas reagiria ao que o homem faz, e, portanto, seria um Deus limitado. Conforme mencionado há pouco, o Pai já sabia da queda do homem antes mesmo de tê-lo feito. Deus não está limitado ao que o homem pratica, pois o Pai está acima de todos e age da forma como quer. Jó afirmou que Deus tudo pode. Leiamos **Jó 42.2 – ARC**:

“Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido”.

Logo, embora seus postulantes não reconheçam publicamente, a conclusão é bem lógica: Se Deus não é soberano, então, não faz sentido orar a Ele.



Essa imagem que eles apresentam não é do Todo-Poderoso.

3. A Teologia da Demitologização. Em 1958, Rudolph Bultmann propôs um programa de demitologização do texto bíblico. O mito é uma história de caráter religioso que não tem fundamento na realidade, e que se destina a transmitir um conceito de fé.

Aqui vemos o homem natural tentando agir contra o Evangelho de Cristo. O Evangelho é poder de Deus, e é preciso fé para crer no que está escrito na Bíblia. Aquilo que esses teólogos não conseguem crer, eles classificam com mito.

Para esse teólogo alemão havia mitos na Bíblia e era preciso separá-los da verdade. Nesse pensamento, o Céu e o Inferno, a tentação, os demônios e a possessão demoníaca passam a ser vistos como mitológicos. Até a doutrina da concepção, do nascimento virginal e a promessa da vinda de Cristo são classificados como mitologia. Nessa teologia, a Bíblia só é crível se dela forem extirpados os milagres, os sinais e outras revelações sobrenaturais.

Vejam a confirmação do que acabei de tratar: o que eles não creem, tentam desacreditar. Mas Paulo afirmou que o homem natural não compreende as coisas do Espírito, pois lhe parecem loucura. Leiamos **1Co 2.14 – ARC**:

“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”.

Em oposição a esses disparates, ratificamos que a Bíblia é a verdade plena de Deus, atestada pelo Espírito Santo, sustentada pela história e confirmada por milhões de pessoas alcançadas pela fé em Cristo (2Pe 1.21).

Assinamos embaixo dessa declaração do comentarista.



SINOPSE II

As teorias progressistas passam pela desconstrução da Bíblia, pelo teísmo aberto e pela teologia liberal.

III. REFUTANDO O ENSINO PROGRESSISTA

1. Reafirmando a autoridade bíblica. Em refutação ao ensino progressista é indispensável reafirmar a doutrina da inspiração divina, verbal e plenária da inerrante Palavra de Deus (2Tm 3.16,17) e validar o princípio de *Sola Scriptura* instituído na Reforma, que estabelece a Bíblia como a única regra infalível e autoridade final de fé e prática.

Nos apoiamos, conforme o comentarista citou, no que Paulo afirmou na sua segunda carta a Timóteo. A Bíblia é a inerrante e inspirada Palavra de Deus. Leiamos **2Tm 3.16** – NVT:

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos ensina a fazer o que é certo”.

Nessa direção, Lutero advertia sobre a necessidade de distinguir entre o que foi entregue por Deus nos textos sagrados e o que foi inventado pelos homens no contexto da pesada tradição romana na Idade Média.

Aqui temos a menção a respeito de se retornar às Escrituras, para podermos distinguir se os dogmas defendidos por algumas denominações são verdadeiramente bíblicos ou apenas invenções humanas. No tempo de Lutero, a Igreja Romana é que ditava as regras de conduta e os dogmas a serem seguidos pelos fiéis. Lutero fixou as 95 teses na parede do castelo de Wittenberg, apontando os desvios doutrinários defendidos por aquela igreja.



Armínio, por sua vez, alertava que a perfeição das Escrituras é solapada quando sua verdade é negada ou reinterpretada.

Aqui temos o posicionamento de Armínio a respeito dos críticos do Texto Sagrado. Muitos tentavam negar as verdades bíblicas e, com isso, buscavam denegrir o Evangelho de Cristo. Acontece exatamente o mesmo hoje. A igreja precisa continuar pregando e ensinando o verdadeiro Evangelho de Cristo, e combater as heresias que, a todo momento, aparecem no meio evangélico.

Desse modo, a autoridade bíblica é ratificada quando se oferece resistência à presunção das ideologias humanas em acrescentar ou retirar alguma coisa das Escrituras (Ap 22.18,19).

Como assembleianos, somos completamente sujeitos ao que a Palavra de Deus nos ordena, pois a consideramos como nossa única regra de fé e prática. No Cremos da nossa igreja podemos encontrar as seguintes palavras:

“1. Cremos na inspiração divina verbal e plenária da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé e prática para a vida e o caráter cristão (2Tm 3.14-17)”.

2. Ensinando as doutrinas bíblicas. A Grande Comissão confiada à igreja consiste em fazer e ensinar discípulos (Mt 28.19,20). Compreende uma ordenança proclamadora e um mandato educacional. A incumbência é tanto de formação quanto de transformação de indivíduos. É responsabilidade da Igreja evangelizar o mundo e ensinar as doutrinas bíblicas (2Tm 4.2).

Quando olhamos para os dois imperativos do Senhor Jesus para os apóstolos, podemos entender claramente os dois grandes ministérios. Enquanto Mt 28.19 diz “Ide, ensinaí”, Mc 16.15 diz “Ide [...], pregai”. Esses dois textos nos mostram que a Igreja foi chamada para pregar e para ensinar (ou formar discípulos). O ministério do Senhor Jesus enquanto encarnado abrangia três aspectos: pregar, ensinar e curar. Leiamos **Mt 4.23 – ARC:**



“E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo”.

Em vista disso, Paulo exorta a necessária dedicação ao ensino (Rm 12.7). A atividade é essencial para instruir, expor e corrigir o erro (2Tm 3.16).

O dom ministerial de Mestre foi disponibilizado pelo Senhor Jesus justamente para auxiliar nessa importante tarefa de ensinar a Palavra de Deus.

Essa atuação é primordial na transformação da velha natureza (Ef 4.22-24), formação do caráter cristão (Ef 4.13), resultando no genuíno crescimento de uma igreja espiritualmente saudável e doutrinariamente bíblica (Ef 4.16).

O conhecimento bíblico é a base de toda vida cristã vitoriosa. Sem o conhecimento sólido da Palavra de Deus, o cristão ficará desprotegido ante aos ataques de nosso inimigo. Leiamos **Os 4.6a – ARC**:

“O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento”.

3. Enfatizando a santificação. O fortalecimento da autoridade bíblica e o aprendizado das doutrinas cristãs precisam estar atrelados a uma vida de santidade (1Pe 1.16). O verbo santificar vem do grego *hagiazō* que significa “separar, purificar, consagrar”. O adjetivo “santo” é tradução do vocábulo *“hagios”*.

Já estamos tratando dessa questão da santificação há longo tempo aqui nas ministrações. Santificar-se é tornar-se a cada dia mais parecido com Cristo Jesus, nosso Senhor. Sem a santificação, ninguém verá o Senhor, como afirmou o escritor da epístola as Hebreus. Leiamos **Hb 12.14 – ARC**:

“Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”.



Desse modo, a santificação é a operação do Espírito Santo em manter o crente separado do pecado e consagrado a Deus (Rm 12.1,2).

O Espírito Santo opera em nossas vidas, vivificando a Palavra de Deus e nos ajudando na transformação do nosso caráter, imitando as ações de nosso Senhor Jesus Cristo. É importante frisarmos que o cristão precisa permitir que o Espírito Santo trabalhe na vida dele, para que o processo de santificação não seja dificultado.

É a continuação da obra iniciada na regeneração (Ef 1.13), quando o salvo recebe novidade de vida (2Co 5.17) e se estende até o dia da glorificação do crente (Rm 6.22).

A novidade de vida recebida na conversão está ligada à mudança de propósito e à libertação do domínio do pecado em nossa vida. Enquanto estivermos nesse corpo carnal, estaremos na luta contra nossa natureza pecaminosa, sempre procurando andar em Espírito, conforme Paulo nos exortou.

A ênfase está na obediência à Palavra de Deus (Tg 1.22), no abandono das concupiscências (1Pe 1.13,14) e numa vida de retidão moral em toda a maneira de viver (1Pe 1.15).

Amém!

SINOPSE III

Refutamos o ensino progressista, reafirmamos a autoridade da Bíblia, ensinando as doutrinas bíblicas e vivendo uma vida de santidade ao Senhor.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

“PURIFICANDO O CRENTE

A obra do Espírito não cessa quando a pessoa reconhece sua culpa diante de Deus, mas vai crescendo a cada etapa subsequente. A segunda etapa na santificação



Canal Auxílio EBD
Comentário por: Ev Luiz Oliveira

pelo Espírito Santo no indivíduo é a conversão. Esta é uma experiência instantânea. Inclui a santificação pelo Espírito, ou, em linguagem biblicamente mais correta, o processo da santificação pelo Espírito inclui a conversão”. (HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, pp.423,424).

CONCLUSÃO

As Escrituras advertem que a conduta humana dos “últimos dias” é de repulsiva descaracterização da fé. A heresia progressista critica as Escrituras, promove o enfraquecimento da ortodoxia, instiga a frouxidão moral e afasta as pessoas do verdadeiro cristianismo. Contudo, a postura da Igreja não deve ser de inércia, mas de resistência a iniquidade. A defesa da fé ocorre quando os valores imutáveis e atemporais da Bíblia são exercitados pelo poder de Deus na vida diária do crente salvo (1Co 2.4,5).

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Para o que o apóstolo Paulo alerta?

O apóstolo Paulo alerta que o comportamento humano estará associado à impiedade, caracterizada pela profunda degradação moral (2Tm 3.2-4).

2. O que o ensino progressista representa?

O ensino progressista representa um ataque teológico à ortodoxia bíblica. Suas teses reduzem o texto bíblico a um mero registro de experiências religiosas.

3. O que o ensino progressista enfatiza?

A ênfase do Progressismo repousa no antropocentrismo (homem como centro). Esse ensino produz pessoas egocêntricas e retira a convicção do pecado (2Tm 3.2).

4. O que é indispensável na refutação do ensino progressista?

Em refutação ao ensino progressista é indispensável reafirmar a doutrina da inspiração divina, verbal e plenária da inerrante Palavra de Deus (2Tm 3.16,17). Validar o princípio



de Sola Scriptura instituído na Reforma, que estabelece a Bíblia como a única regra infalível e autoridade final de fé e prática.

5. O fortalecimento da autoridade bíblica e o aprendizado das doutrinas cristãs precisam estar atrelados a quê?

O fortalecimento da autoridade bíblica e o aprendizado das doutrinas cristãs precisam estar atrelados a uma vida de santidade (1Pe 1.16).

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O PERIGO DO ENSINO PROGRESSISTA

Prezado(a) professor(a), nesta lição, veremos a tentativa dos ensinos progressistas de descaracterizar a autoridade da Palavra de Deus. O apóstolo Paulo destaca que os últimos dias seriam de tempos trabalhosos. A substancialidade da fé daria lugar a uma mentalidade relativista em que as relações teriam como base o egoísmo e a busca desenfreada pelos prazeres. Entretanto, vale ressaltar que a deterioração moral e a corrupção da fé só seriam possíveis se, porventura, houvesse o enfraquecimento da ortodoxia bíblica. Estamos vivendo esses dias de que falou Paulo, haja vista as teorias progressistas de desconstrução da Bíblia ou desqualificação da doutrina, estratégias malignas para tentar enfraquecer a fé dos cristãos e promover a baixa qualidade de vida espiritual. A verdade bíblica permanece: “O meu povo está sendo destruído, pois lhe falta o conhecimento” (Os 4.6). Por essa razão, há tantas tentativas de alterar ou mesmo “atualizar” a compreensão das verdades bíblicas com o fim de formatar o entendimento a respeito da ética bíblica.

Esse processo de distorção das Escrituras coaduna com a pergunta do Senhor Jesus: “Quando o Filho do Homem vier, será que ainda encontrará fé sobre a terra?” (Lc 18.8). A deterioração da qualidade de vida espiritual nos dias que antecedem a Volta de Cristo será o resultado do distanciamento dos homens em relação à crença na Palavra de Deus. A Bíblia destaca que “a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela Palavra de Cristo” (Rm 10.17).

De acordo com Stanley Horton, na obra *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal* (CPAD), “as Escrituras expõem um padrão de ética que supera em muito o que seria esperado de homens e mulheres comuns. Conclama a pessoa a uma



moralidade que supera a nossa medida de justiça. 'Cada um desses escritos... apresenta ideias morais e religiosas muito mais adiantadas para a época em que surgiram, e tais ideias continuam orientando o mundo'. A Bíblia lida, com franqueza, com os fracassos humanos e com o problema do pecado. Seu sistema ético é compreensivo, pois inclui todas as áreas da vida. O alvo da ética bíblica não é meramente o que a pessoa faz, mas o que a pessoa é. [...] Através da Bíblia, Deus nos chama, não a uma simples melhoria, mas à transformação, para nos tornarmos novas criaturas em Cristo (2Co 5.17; Ef 4.20-24)" (CPAD, 1996, p.90). Logo, se as pessoas abandonam a crença na Palavra de Deus, como haverá fé e conduta ilibada? O que resultará é uma fé inconsistente e, por conseguinte, uma vida espiritual conivente com as práticas mundanas. Por essa razão, a igreja não pode perder sua essência, mas deve ser a salvaguarda dos preceitos e valores da Palavra de Deus.

